Quanto ao encontro

1. O caso de Lemarang foi assim. Devia ser mesmo ele que um dia chegou. O "Bruder" e as "Suster", de Rs St Elisabeth, que normalmente iam todas as semanas, fizeram-se acompanhar dele e do seu vizinho reformado que estava em Ì-L e era católico e falam Lëtzu (e houve quem me disseram que ele era da Intel). O "Bruder" falou e disse que pensando que já estávamos "bosau" em vê-lo, trouxera novas caras. O tal Joss falou e porque me viu calar, no arranjo do jardim, disse que viu quem "sayang" sama tatamam", quando abordou a parte do "repiatan". Ele fazia perguntas de leituras entre os presos, mas ajuda altura do "tamaman", estando ele a olhar p/ mim, eu abanei a cabeça, em sinal de desacordo... O tal dito capitão, estava sentado ao meu lado e cussurrava-me: "mia, mua mateneu. Dosen". Embora me assustasse a ouvir o meu Lëtzu, calei-me simplesmente de, por desconfiança. Quando acabou de falar, ouvido o capitão a tomar a palavra. Parecia que se enfureciam. O homem foi p/ a frente e Joss veio direito sentar-se ao meu lado, pois tinha estado na primeira fila. Como sempre, eu tinha 2 pessoas que se revezavam a acompanhar-me nestes "bebaktian" e sempre se sentavam ao meu lado.

Entrámos os 2 a discutir a questão de leituras, no meio dos presos, e ele entrou repentinamente: "acompanhamos a tua situação. Comecei em-bencar a Igreja daqui para Nós dar apoio..., etc, etc.". O Bapwai estudia a orelha e lá íamos discutindo outras questões. Abriu, o Joss, um canal por uma sutter. Realmente, reparei que aquelas sutters todas, depois se prestavam ao trabalho, o que era fácil, já desde o início, mostra-vam-me especial deferência. Agora, sim, julgo que não era Saveduo nem Sandra, mas Adi(ch)ondro, o que me presenteara o livro. Apa-receu 2 vezes seguidas apenas, mas a sutter já estava perfeitamente "oklah"...

Quanto a Johana, o envelope trazia a direcção de Yeppa. Mandou-me a sua foto; eu estava a fazer um trabalhito em bambú e um quadro p/ colocar a foto, já estava pronto. O meu erro foi não ter arranjado e esquecer-me na ocasião da partida. Com um dos presos, estava combinado a levar a estátua, que há-de vir & mais logo por vós, e uma carta e o quadro já com a foto, a fim de e enviar às respectivas Direcções. Vim-me embora, antes de ele

estivar de licença, que seria no dia 9 de Outubro. R. J. Bambalo, Wisma Telaga Biru I Depok Sleman — Jogya. A sf meq: "Puji sukur kpd Tuhan YC di sorga ketunjuk kerasaan Allah Bapa Tuha Maha Segala maha ~ Adil... Manusia tak aka Rasa adil yd siapa saja, di Dunia tidak ada keadilan yang Hakiki Dunia penuh dengan kepalsuan. Manusia Saling berbunuh lomba ber_ebut (s? c?, indecifrável) takhta harta dan wanita mau kuasa mau kaya baik benar sendiri Lupa illahi Lupa kitab Suci Lupa Nabi dan lupa Dirinya sendiri" (isto, no prémio envelope da foto). "Jemoga anda mendapatkan kedamaian di benua ini dan di dalam sorga nanti Jesus cinta segala bangsa dan kita diperuntahkan". —

Sayang selama —

Kasih -u- —

Jauh dari RASA KE SAKA an (estavam assim escritas estas 2 linhas)

Buku-AGAMA-RAS-ALRAN" (noutro envelope, que trazia apenas pedaciuhos disto que vos mando p/ ver). Por favor, traduzam-me.

2. A na carta, não pude lembrar-me do nome, dizia que chegara de Jogya a Semarang, e que voltaria depois p/ me ver. Mandou-me 1 terço que o Pe. frei Delpeitas enviara p/ mim. O apelido era MAGNO. Por Acaso no nome do Pe, tão abertamente, e já me admirava de 3 dias depois da m/ chegada a Semarang, o Pe saber disso em Adi e enviar-me, eu desconfiei um bocado; contudo, eu estava a querer pensar, se não fosse verdade o rapaz, porque podia ser ele, apenas um conhecimento sabe das m/ relações e o Pe JF, sendo lhe intermediário com ele, e podia dar-se o caso de ele chegar à prisão e escrever aquilo com o nome falso. Porque nem Diário, nem envelope, nem carta que me foi passada a ler e levada imediatamente, eu ~~para ler~~ nem tinha lá visita, esqueci-me do nº nome.

3. Quanto à gravação, não é difícil, mas mais difícil agora que uma semana antes. O parceiro (da cela), antes ficava lá fora até 1/2 noite, 1 hora; o paleman do Kalapan veio cá uma noite, fez barulho e agora encerra-se aqui amigo. Outra, nem se quer foi ao programa deles. Ficou cá fechado, o rapaz.

Aliás Ele, vou fazê-lo em português, mas se eles preferem a voz, tentarei.

4. Quanto ao advogado, dêem-me uma ideia geral das declarações, em tempo. Gostaria de ouvir as cassetes.

5. O tipo demorou em mandar-me a lista, hoje é 4ª e ou o Kalapa vai the & comunicou ou ele pretende puxar tempo. Há o interessante: em Semarang, assim como aqui, ele declarou-me: "eu sou aqui, a única ponte c/ o exterior (da prisão, entenda-se). Não acredite em mais ninguém". Muito humoristicamente, lhe respondi: "Yes, of course!"

5. Saudações ao Predileto. Prefiro não mandar msgs, sem serem como resposta às enviadas a mim. O BAIS já começou a sua doentia psicologia: "Quer ver a família? O "par Dick" manda perguntar e isso arranja-se!" Desde antes, o "lapuz" tornou-se "lama", e p/ nós, lama é lodo! Recuso-lhes oportunidades de o ter em cima de mim, por mt conta.

Quanto a visitas, eu "encarreguei" a CVI. Deite LP, não preciso de favores.

6. Na 2ª à noite, o "par Dicky" veio à mt cela e ofereceu-me uma sugestão. Como ele, está previsto passar à liberdade condicional, no próximo Agosto, pretende que eu dê continuidade a 'exploração da mão-de-obra" aqui. E propôs-me para eu começar a aprender fazer moldes, a fim de me capacitar a ensinar isso, pelos tempos fora.

Pelo lado material, não me interessa em absoluto, mas pelo lado da luta, seria uma grande vantagem p/ mim, em 2 planos: num, mais interno, em História de pessoas — a quem poderia, com o Autorito dele, claro, já tão ligadas a mim que as utilizaria fàcilmente, no mínimo, a ligar convosco, a guardar certas coisas, etc. No 2º, mais encoberto mas não impossível, ele próprio seria um bom elo de ligação c/ o exterior.

Ele manifestou-me, em diferentes ocasiões, simpatia por mim, tendo declarado uma posição de compreensão pela mt luta, à frente do Sanusi e do Ranelagh. O 7º sentido (humorous), que possuimos diz-me que ele não é difícil ser trabalhado, o princípio é comum, o

Confidencial

Confidencial — não desejaria que o Lampião soubesse!

Levante. Ainda não abordei absolutamente nada, além de pôr
ao corrente da u/ luta. Já se ofereceu p/ através da mulher, enviar
e receber cartas da família. Admira-se do u/ recolhimento, per-
gunta o que penso... mas permaneço fechado a ele. Até que eu
veja a oportunidade certa p/ começar a fazer certas e peque-
nas abordagens. Pois bem, aceitei o plano de exploração.

Ontem de manhã, o Ramalan veio trazer-me o "yakaian di-
nas" (o "biru") - acerca disso, se é que é permitido usar cinto, mas
dem-me um, porque as calças são largas! É costume êste Ramalan
chegar, chamá-lo. Ele entrou a dizer-lhe sobre a tal oferta a mim
dirigida. O Ramalan opôs-se. Como enfarpava nos argumentos, pois
o Dicky dissertava bem, achei por bem, afastar-me um bocado
p/ ele (Ramalan) dizer ao Dicky o que fora realmente o tal
obstáculo.

Qd Dicky foi chamado pelo Malayan, p/ ver os arranjos da
festa, de ontem, o Ramalan perguntou-me se eu aceitara, ao
que disse que sim. Ele disse-me então que, por enquanto, me ocupasse
apenas da pintura. Já começam a aparecer os primeiros sinais
de que, a mim, estão reservadas futuras emoções. A ver vamos...

Grima

Queridos irmãos
Recebido e tudo na memória.

A - 1 - Eu não sei como a forma de designar. Até lá, se puderem fazer chegar a eles a minha designação, a minha escolha recairá sobre KS e Kwak, ficando, David Flex, no comando da FA.
É pertinente o que me dizem sobre "eles estarem na cidade". Peço clarificação.

2 - Na próxima oportunidade, enviem mensagem p/ Bali, pedindo conexão com a "Grande Benifa" e KH.
Vocês serão a minha prole. Trabalhem em tudo com muito cuidado. Os Jegavais já me estão informando que mais dia menos dia, já nos poderemos encontrar. Teremos contudo que ser muito cautelosos, porque o BOIS/Intel esforçar-se-á por me vigiar todos os movimentos.

3 - As novas fronteiras são boas. Há quase 1 ano que ando desligado de tudo, mas sempre tive confiança de que viriam para cá juntar-me a vós.

B - Fico satisfeito com a vinda do "doit". Faz-me tanta falta!
Não me mandem. Logo que possam, comprem um fogão eléctrico (pequeno, dizem que são 15.000), uma panela (p/ duas pessoas, estão c/ um estrondoso lucro) e uma frigideira com o acessórios. Tenho recebido o emeor destes "temas" mas o picante tornou-me o corpo diabo de comichões e não paro de coçar-me. Eu e ele estamos a combinar p/ cozinharmos aqui. É a forma de me livrar das "obrigações" c/ esta gente (sem culpa) e de lhe livrar um corpo da alergia que me assola.
Quando tiverem arranjado isso tudo, deixem-me proposta, por escrito.

PS - O livro, recebi-o em Lisboa, através de uma Luiza, que me explicou algo como "Sandra" de Yoga, etc e como não entendi nada e o preparei me [illegible] procurava ef o livro, eu agradeci e fui-me embora ef a dívida.

Foi por isso é que pedi p/ perguntarem à ef Organização se foi a ef Sabrina Sandra quem me enviou. O livro intitula-se "Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico". Perguntei porque tenho vontade em receber mais de quem me enviou aquele.

Mas não é urgente, evidentemente.

Abraços a todos

[signature]

* Creio não ser novidade. Como deveis ter lido nos documentos (recebidos p/ fax, há a chamada TROIKA (KS+SABALAE+RH). Isto de todos os continentes, são representantes do CNRM, como já sabeis. Constâncio dos ECLA, Seebrónio (?) no Japão, ele.
* INSISTAM na cópia Boa tarde Mano; dos documentos do RH, eu creio q a Senhora poderá fazer. Ela vê enfie dentro de uma lata de biscoitos ou de leite. estudem c/ela as possibilidades de ultrapassar as resistas.
Abraços. OK?

Ontem apareceu o frater Rui. Contou que RH e os outros já tinham formado a estrutura do CNRM. Os membros já foram tinham colocados em todos os continentes. * A estrutura foi enviada já para FA e FC. A respeito deste documento também recomendei ao Frater para o rever e assim poderá transmitir-nos mais detalhes/detalhe — com mais detalhe ou mais detalhes
- O Frater não sabe que Amó está cá. Recomendei também a ele para procurar contactar com Amó para transmitir os ultimos pedidos nossos.
- A branca não conseguiu ainda os livros mas os de Ramões prometeram para enviar pelo correio.
- O Padre Manuel foi inquirido por causa da II filmagem (II massacre) que está circular lá fora. Frater ainda não sabe como foi a participação do Pdr manuel nesta filmagem. Talvez o Padre foi actor principal (Bintang film). tivesse sido (pede conjuntivo)
- Já mandamos comprar a lapiseira que mano pediu.
- Mano foi ao qual RS ? RS polisi (Kramat jati) ?

Peço ideias sobre este seguinte assunto!
* Em e jornais deste corrente mês (dia 15) o Kamil Kelakimah de Semarang afirmou que os NAPIS universitarios podem continuar os seus estudos fora do LP desde que eles preencham as seguintes condições (Syarat):
1). Habeman minimum 1 tahun 2). Bom comportamento durante "jadi napi". 3). Haja qualquer universidade que esteja disposta a receber 4). Tenha alguem que possa garantir (menjamin) que este napi não fugirá de kabur fugir.
Ontem falámos com a Senhora Ade, a senhora é um dos membros de joint commitee for East Timor. A senhora veio juntamente com o Frater. Conforme a Senhora, ela pode garantir (menjamin), também ela garante que há universidades que estão dispostas para nos receber (Em e Câmara).
Ir estudar = assimilação. De manhã ir estudar, à tarde reporter ao LP.
Se o problema é só assim, eu e Câmara preenchemos os critérios — melhor: os requisitos.
O problema agora é como será o impacto político sobre ao nosso caso? A Indonesia pode explorar esta nossa

(presente) (condicional, já são possibilidades, imaginário, pressupõe certezas) (a maior → caso-se)

MEUS SINCEROS ABRAÇOS DE AMIZADE A ELA E A TODO O GRUPO DA "JOETY"!!

ida ao Universidade para reforçar as suas campanhas nas arenas internacionais. Nas papeladas eles vão exigir-nos para dizer (declarar) que somos cidadãos Indonesios.

Situação favorável para nós:

- Estudar - facilitar contacto com exteriores (CRHes)
- Coordenar trabalhos com grupos da oposição - coordenar trabalhos da organização.

Escreve-nos ideias sobre este assunto. Caso (se) isto vai oferecer muitas vantagens a Indonesia, eu prefiro não irmos estudar.

Os Carap-Carap que enviamos ontem à noite vieram (recem) da joint committe foi cast Timor.

A Senhora perguntou (pediu) se Nano walker 20.000 rupias que eles mandaram. Ela não me disse mandaram através de quem. Ela disse que isto chegou Hoje (Hoje) mão, a pessoa que mandou pretende mandar mais pela mesma via.

Que ironia! o I presidente de RDTL foi também a Queluz para falar da parte da Indonesia!

Fazemos celas de vidro nos bazares para meter o homem. Cela de vidro a) para o povo poder ver de longe a sua cara. Essa cara que nunca tem vergonha, aquela caleça que nunca tem responsabilidade. "Xavier Lalinha tinha katak ulun nia fila hosi Angola + Moçambique povo ne's dei-t nia hosi aeroporto Ba Dili".

Desculpa Nano! nervoso b) oitnan ho ita nia antigo ulun bot sira.

Eles ficam para a história mas agora temos que considerá-los como nosso inimigo.

A luta continua!

28-2-.

a) vidro é caro; arame farpado! GAIOLAS de ARAME FARPADO!
(a) de perto, para lhe cuspir na cara.
c) lalika nervoso, BENCI deit!

NDO.

Quanto ao 4/ caso, é melhor aguardarmos e vermos. Consultem 1º LBH P/ manterem a nacionalidade "timor-português". É preferível não medirmos de posição. Na balança de vantagens e desvantagens, a desvantagem é maior. Este ano é, no plano diplomático, CRÍTICO, SENSÍVEL e DIFÍCIL. Suportemos a carga, QUERÍAMOS MAIS!

Quinta de manhã

Hoje não fui chamado à "Kebaktaan".
Já readq. o/ emitir, tarde, hoje.

Informar a Lisa q não podemos mandar "surat kuasa" pq, aos interrogatórios, declarei que a minha passado mencionou especificamente, mas implicitamente lhes entreguei poder da qual carta.

Eu vou preparar aqui o documento, 2 cópias. Eles que cheguem. Entregarei um a eles e um ao Kalapas da ao Lopa. Na entrega e reconhecendo-os chamo o "team" de advogados, pedirei/exigirei para falar privadamente c/ eles.

Se mandarmos agora o "surat kuasa", vai surgir de novo problema... envolvendo-vos. Realmente, foi um erro não ter passado antes.
Comunicquem isto já a eles.

O capitão Rafa esteve aí, ao lado.
O estúpido continuou a acenar p/ ser
prudente mas eu declarei o estranho!
Eu disse-lhe que todos já sabem p a
eu provar o mundo.

Evaldo Rafael Palma Dias

Câmara, o pulsar

Na arte da propaganda política, tudo serve desde que tenha uma base moral. O caso do meu julgamento é, na verdade, um caso e, como bem disse a juíz, um caso de âmbito internacional.

Vós devemos provar e continuar a provar que a resistência pode passar sem mim e que lutará lá a vitória — ESTE FACTOR É MUITO IMPORTANTE, INTERNACIONALMENTE! Não é por ser eu ou por ser o meu caso — entenda-se! —, mas concordo c/ a vossa opinião e apelo a um "levantamento" dos estudantes. As acções têm várias formas de expressão e vós conhecei-las, creio que todas elas. A forma mais, relativamente mais segura mas não menos credível e valiosa é o abaixo-assinado. façam-no p/ mostrarmos ao mundo que não adormecemos "à sombra da bananeira" da solidariedade e que não perdemos uma única oportunidade p/ marcarmos nossa presença nesta difícil marcha pela liberdade! Espero que os estudantes e nacionalistas timorenses, em Java, Bali e TIMOR-LESTE congreguem, mais uma vez, os seus esforços para mais uma batalha. Lancem imediatamente directrizes e PRAZO de 21-L p/ juntarem assinaturas, explicando-lhes os motivos, assim como as/ minhas de reinstência aqui próximos. Esta seria a 1ª opinião!

No processo do julgamento, existem, julgo, 2 questões essenciais ~~que~~, que põem em dúvida o "rejuvenescimento" do processo: a - advogado e b - julgamento público natureza do julgamento.

Quanto ao advogado, já é sabido que me foi encomendado pelo BAKS, depois de ser obrigado a recusar a disposição da LBH, "a pedido da minha família", conforme consta na carta da LBH. Este facto foi denunciado por mim no "pledoi", assim como denunciei todas as manobras ligadas à acção do advogado, essencialmente a sua íntima conexão com o BAKS.

Natureza do julgamento — pelas leis indonésias, o julgamento de casos como o nosso, é aberto. Também denunciei que na sala do Tribunal só lá estavam as autoridades de ocupação, os assessores homens da Intel.

Em m/ opinião, destas 2 premissas, advogado e natureza aberta do processo, advêm outras particularidades, bb importantes:

a - eu não tinha nenhum contacto com o exterior, desconhecendo

assim
pura e simplesmente as declarações feitas pelo advogado; b - foi-me negado contacto com a imprensa, até me chamaram a atenção p/ não falar aos jornalistas que me reconheceram p/ não lhes falar; c - não me foram dadas as mínimas condições p/ traduzir por mim, o "pleidói" e o advogado apenas obedecia às ordens do BAIS; d - não me foi permitida a leitura de algumas partes do meu "pleidói" e, finalmente, foi-me impedido continuar a s/ leitura, tendo o advogado jogado um papel decisivo a recolher ele próprio o m/ "pleidói" e entregá-lo ao Juiz, quando devia ouvir-se fronteiriamente.

em tempos isto foi estabelecido, para pior em qualquer caso deixá-lo de novo.

Devem dizer que desconhecem o que se passou entre mim e o advogado, durante a intervista sessão em que declarei publicamente não reconhecer o meu anho advogado mas, porque eu afirmava fazia certas declarações no m/ "pleidói", fundamentais quanto à m/ posição política, vós estais confusos com as declarações do advogado de que se teem me arrependera e pedira perdão. Perguntam se realmente eu entendo a palavra "grasi"? Perguntam se realmente o advogado me deu a ler o que ele escrevera ao Sochanto para a petição da "grasi"? Perguntam, caso eu pude ler, se eu entendi o bahasa indonésio? Perguntam se o advogado deu a conhecer a mim, as m/ declarações quanto ao tal pedido da "grasi"? Perguntam, se assim foi da m/ vontade, porque até agora, eu não posso encontrar-me c/ familiares, com a imprensa? O que é q eu teria que esconder se o arrependimento foi sincero? Porque é que eu ainda estou sob o controle do BAIS e tenho horas fixadas p/ sair da cela p/ o «buang air besar"? O que é que ainda há para esconder para mim e de mim? Se necessário, informem que ontem (25/11) veio a TVRI ao m/ bloco e eu fui encerrado na cela; não era oportunidade p/ eu dizer ao mundo, por mim próprio, que "concordo com a integração" e que "o meu arrependimento, syukur, me diminuiu os anos da prisão"?

Vós credes que existem mistérios em torno do pedido da "grasi". Assim como a não leitura do "pleidói" permitiu a muita imprensa indonésia registar apenas eu "estar agradecido ao Juiz, por me deixar falar" sem mencionar que me cortou a voz meio minuto depois, acreditais que o mesmo está acontecendo em o pedido

NOTA - É mesmo o Vasco Pinho. Comuniquem a ele q recebi a/ carta e q agradeço. →

— meu advogado, mas como advogado do BAIS, isto é, do governo de Trelaitro.

da "grosi" e em as declaraçoẽs do Sudjono, que não tem estado como

Resumindo, quanto a vós, sois th do parecer que o processo seja revisto, que ea escolha o advogado livremente e declare esse facto livremente à imprensa, para que todos saibam exactamente a realidade e que me seja permitido falar à imprensa durante o processo do julgamento.

E, importante também, finalizem com o Vosso reconhecimento do que continuo, mesmo na m/ situaçaõ de inactividade técnica, a desempenhar as m/ funçoẽs anteriores, segundo as m/ pp declaraçoẽs no 'pleidri'.

Terminem, claro, em o of apelo neste sentido a PJTL e Organizaçaõ de Solidariedade, &c, etc. — vós, aé, já estais "boncor", ya engaja"? E cópias, th "jançam lupa" às instâncias pertinentes, RH e GA.

Se acharem que, da m/ terra, pode demorar muito, dispensem. Ah, denunciem o corte das bolsas de estudo e lembrem Abílio, lembrando que, em 1991, saíu o anúncio p/ recrutamento de polícias e fizda-se "prioritasnya pd wara tawa" (ou se cria assim). Des-

Abstenho-me de dactilografar que nomeie um advogado da defesa, conforme o direito de qualquer cidadão, uma vez que o 2.º já o fez.

ter "Lacerah" só 7 passaram; outros setenta + se eram familiares dos "trans-
-viajantes". Não só, em 1993 (Agosto, princípios, mais de 1 centena de
"Time" e o discurso do Kayoturi: "Jisui enak! gaji dobel!") polícias foram enviados para

A fim de abrirmos mão a mais direcções, enviem cópias a:

1 - Joi, p/ promover no Berkeley e EU
2 - Socid / juventude indonésia (que as assinaturas)
3 - Comunidade / juventude timorense na Austrália, pedindo p/ mobilizar jun. australiana
4 - Comunidade / Fokal Kanema em Portugal (se é que existem!!!!!!!!)
5 - já me esqueci do nome - o q promoveu o caso Expresso, Rui ?? coisa... Enviem a ele por Adano.
6 - New Free East Timor Japanese Coalition, pedindo mobilizar juventude japonesa.
7 - À LBH, ao Princeton (penso que é estratégico).
Enviei ontem / hoje, 5ª, pelo sih fawji, drumtn.

(Leem as assinaturas)

14. Nov. 63

Nando e companheiros
Alunos.

Há uma coisa que me preocupa. A vós, por onde foi a carta p/ o Avó, é de confiança?

1 de Nov, veio o padrasto da Isabel. Disse-me "Bom dia, se faz bain-rua, Kolonel Jack mai iha ué." O tal coronel, dos Ropasmus e trabalha agora no BNU, viria trazer-me um aparelho de rádio. O tipo trouxe-me uma lata de biscoitos, que eu distribui a esta malta, e abriu a porta enquanto um pequeno que o acompanhava.

Portugueses falou-me de cantar p/ fora. Porque repetiu umas 5/6 vezes que o tal Jack vinha "dian, fae bain-rua", e já vão 2 semanas e lá diz aparecem um outro (que despachei logo já entrou mal: "Indah selat?", "Indah selat? Saya belum sabit!", disse eu).

Porque me escreveste que o Avó estava cá e teríamos vos vir na 4ª. Hoje, é domingo e nada. Preocupa-me esta incerteza. Os rapazes já foram impedidos de entrar e contactar-vos.

Os tipos daqui, aparentemente não desconfiam de nada. Ramalan aparecem, mas era rotina. O Malaias trouxe-me mesas dos compr. leixas e frutas. e, vendo-me a pintar, ficou desconfiado, veio só a parvoice deles gajos: "nós o que desejamos é dar-vos oportunidade". Patifes, nem comer me dão, falam de oportunidades! Recebi do "pai Dicky" material p/ desenho. Estou mais despreocupado, porque não desejando que eles soubessem de onde veio o "nosso" material e não desejando que eles controlassem, assim como não desejando que os homens do BNU me apanhassem de surpresa a pintar, pois haveria hipóteses de eles "fornecerem" tb, estando eu dependente deles, agora pinto o que me pertence, mais à vontade.

Falando em pinturas, estou a acabar o que vou oferecer, a s/ pedido, ao comp. Nuno Vidigal. Saiu muito mal, pois não só é a primeira tentativa de trabalhar a emulsão de cores, o motivo era um problema. Fiz uma pintura abstracta, à que dei o título de "O sem rosto". Um pensamento político que traduz a repressão sobre

todos gravitos lutam, ao mínimo, pela justiça. O pensamento, não abstracto em si, porque possui conteúdo, mas abstracto na sua representação, tive dificuldades de ver, encontrar objectos para representar esse pensamento. Trouxe-o hoje à cela p/ ver e não consegui explicar-lhe o que queria. Câmara transmita-lhe isto tudo.

Isto, entre nós: ele pediu-me uma dedicatória. Vou-lhe fazer em bahasa. Agradeço que me mandem a tradução desta frase: se a luta implica repressão, o ideal nunca foi reprimido.

— 4 —

Estou a acabar uma longa carta à GA estou na folha 18ª. Ainda tenho a escrever ao irmão Rui. Enviar-vos-ei daqui a uns dias.

Denunciem que, por por causa da m/ presença aqui, estão as v/ visitas canceladas, e conjuntas não são permitidas a entrar.

— 5 —

Entreguei ontem um pedido ao Malapar p/ chamar o m/ advogado. Espero à espera todo este tempo e já é tempo de fazer avançar as coisas.

Câmara, se tiver lápis c/ o Agné, peça-lhe p/ fazer um resumo das declarações do m/ advogado, desde o final do m/ julgamento. Dias, meses, jornais ou revistas ou rádio, conteúdo. Quero quebrar esta incerteza. Não sei se devo confiar nele, politicamente claro, ou se devo proceder de outra forma.

Se ele recusar a petição, tal como está, entrega-la-ei ao LP. Se LP não fizer avançar, teremos o caldo entornado e, de certeza, estarei sob mais controle. Ou então, enviaremos p/ LBH, mas isto será em última instância.

— 6 —

CÓPIAS: "c/ muito prazer, venho visitar-lhe e apresentar-lhe as m/ saudações fraternais e um abraço caloroso. Quero desejar-lhe óptima saúde, muita felicidade e longa vida na verdadeira catrieira. Já passei por esse catrieiro e hoje ainda estou. Querido irmão, não estás esquecido nas m/ orações; não só eu, mas de todos os s/ irmãos timorenses. Adeus, meu irmão. Domingos Leiras"

"Eu venho por este meio visitar-lhe e apresentar-lhe as m/ sinceras saudações de fraternidade e um ardente abraço. Espero q irmão em Cristo esteja sempre de saúde, plenas felicidades e longa vida. Está na companhia de Deus. Sempre rezamos pela sua verdadeira física. Irmão, sou um dos catrieiros nos anos idos. Provei tudo. Para si, interessa é a sua saúde. José Simões".

Foram traduzidas p/ bahasa por Antonio Predicato. Trabalha lá a c/ indonésia? P/ inter?

Sempre

Camaradas,

Recebi tudo o que veio pelo fundo, ontem e hoje. Recebi os livros e as lapiseiras, em uma das quais pude avançar c/a carta à GA.

Segue lá carta ao R-H. Se tiverem via especial e de confiança, enviem-nas todas juntas (as 2 cartas) ou à GA ou ao R-H; preferivelmente à GA, porque R-H está sempre em viagem. Era o sistema que eu aplicava antes. Porém, se não tiverem, enviem ao Tinó, depois de se certificarem que ele realmente recebeu as 2 cartas e que não houve problemas.

—a—

Entraram bem no assunto: p/ quem a dedicatória? Sempre me esqueci de vos fazer perguntas, acerca dos amigos daqui.

Eu já conhecia o caso Lampung. Já falei Ixai cá estava, enviou-me uma foto de Nur Hidayat, o autor dessa Organização, que deve estar aí uns dezes bloos, ligado a vós.

Quando cá cheguei, tive aproximações da parte do Parsono. O tal NUR, apareceu por cá e mais outros, que, segundo o que diziam, estavam mt ligados a vós. Souberam, melhor, antes de receber o "alô", já sabiam que eu ia pintar. O NUR veio cá, depois do seu encontro c/ Ixai. e sempre que aparece por cá, vem-me complicar. Sinceramente (e isto é entre nós), não me interessa a luta deles, sem objectivo em tanto ou quanto estrambólico, num mundo a caminhar p/ a Democracia do pensamento. Com o Parsono, numa conversa, reparei — ou não percebi bem por causa da língua — o problema não é a independência p/a terra deles. Falei-lhes do Hassan di Tiro, (o líder de Aceh, de quem recebi cartas), e não vi ligação entre Lampung e Aceh. De forma que este grupo se quer apenas um governo islâmico (Indonésia), isto não me interessa em absoluto. Porém, parece que eles não apoiam e é isto é q INTERESSA. As nossas tácticas, as q alianças prosseguem objectivos nossos, podendo, quando for conveniente, servir-lhes de parte.

A um deles, o Fauji, veio-me dizer que Câmara e Bernardo e

A devem pedir a vista p/ não abrirem. Isto é p/ evitarem documentos entre mim e R-H/GA.

Depois, vou mandar-vos a vossa opinião sobre o que me escreverem, há dias!

ele querem ir p/ América estudar. Ele queria escrever outro p/ sobre a situação dele (ou do grupo dele) e sobre Salvador e outros. Disse-lhe que o objectivo central deveria ser a luta pela Democracia, embora casos graves por eles fossem complemento dessa luta, não deviam ser considerados como "language pertama". O problema é a comunicação, mas não é este o caso.

Porque vós, me escrevêis sobre solidariedade, pensei no âmbito das relações entre vós, que ele é que vos ajudavam / apoiavam no encontro, etc., já que imaginava os olhos dos peguvais em cima de vós.

Agora, pergunto - é assim que as coisas tão acontecem ou algum outro canal de solidariedade, mais efectiva?

Outro assunto: O Pedro é um de confiança? Não deixo p/ levar "bolo" ... apenas. Com ele, nunca abordámos NADA. Quanto a mim, nem é necessário, o que interessa é a p/ deposição. Porque não perco de vista o bloco das 3 colas e porque ele pode retirar, se vou querer arriscá-lo. Decerto que se saio do bloco, já terá sobre esta condição que aceitarei, se não levaria nada comigo, já o Pedro fazia o trabalho.

Aqui, enquistei o Isaac. Tratem bem dele. Meti-lhe algum receio de que vós em Amorenes somos portadores e já o vi actuar "clandestinamente". Gosto dele. Havia o outro, que andava aí connosco, é bom mas é preguiçoso.

Havia um alto, de cabelos brancos, o T me trouxe o bolo feito, julgo eu, por vós, pq parecia os bolos das guerrilheiras. Disse-me que ele estava mt ligado ao Malaya, mas ultimamente evita-me e quase não me liga qd aparece por cá. Foi bom assim, porque o contacto já.

Além do Barbosa, daqui não precisarei de mais. Da vossa parte, utilizai apenas os que já conheço ... vossos pagéis, claro! Pois é tudo, sobre isso!

— " —

O filho do comp. Lurdes continuará. Estava em Vigonça, e era uma via, que estava a ser preparada p/ Davim. Soube que foram descobertos, ou estavam em perigo. Qual a vossa situação agora?

— " —

Aproveitando estas linhas; sabendo que o material já cá estava, o Xavier veio-me pedir p/ fazermos a pintura que ele oferecia à mulher no aniversário dela, no próximo dia 23. Porque, depois de 30 anos sem mexer nas cores e nos pincéis, e por causa da solidariedade (convosco, pensava eu), acedi em lhe fazer a 1ª experimentação artística

Jaime

Vosso, K

Queridas Irmãs

1- Já recebi a roupa. Não é preciso mais, nananya penpara!

Recebi tb a tinta menos a alaranjada tipo bubisan. Creio que faltam:

a- tempat p/ misturar as cores; é uma espécie de pires com covinhas redondas. Se forem 2, melhor.

b- 2 ou três pincéis dos finos. Estes aqui, à primeira vista, servem para colorir as paredes do meu quarto...

c- Lápis (creio que HB, dos moles) e borracha de lápis

d- régua...

Sabem, sou pemula e vou tentar o melhor do pior que poderá sair deste desencantado artista. O amigo Dai já fez o "pesanan" para o aniversário da mulher. Boinquang faiya!

2- Olhem, encontrei estes kupons e pensei tentar a sorte. Nunca a tive nestas brincadeiras, mas nunca se sabe se desta vez a fortuna nos bate à porta. Se bater à minha, correrei com gosto a abri-la... no maior prazer de pobre e necessitado!

Senhora Tuhan nos ouça a oração de que me esqueço sempre de rezar. A propósito, não irei na sexta-feira, pq não desejo pedir...

3. Vão estas mensagens p/ a fátima. Tenham cuidado no envio. Vou, aos poucos, despachando para vós enviardes. (Por outra via)

A- Olha, Lâmara, como está o AGMC? Escreva-me algo, hm? Ele deve estar aflito, foi denunciado por um "sakai" e eu próprio "denunciei" o velho dele...

Companheiros LIS/Câmara

1. Uma madre carmelita espanhola, de uma Teresita, vem cá. Ela pretende encontrar-se comigo, o que será difícil. Ela vai de licença à Espanha. Mandou dizer pela Ir M que eu apontar as coisas que ela leva.

Dissemos ao Ant Predilecto que ela tentará contactar c/ a CDI para a ajudar a encontrar-se comigo. O meu erro foi não ter perguntado quando ela vem exactamente.

a - avisem ao AP que se ela chegar, dê a sua morada - aqui em Sabarita, p/ encaminharmos as coisas p/ ela.

b - se alguém puder, telefone às Irmãs Carmelitas de Natal, a perguntar pq é que ela vem e onde vai ficar.

Assim, já saberemos exactamente quando chega. Se for já em breve, melhor. VAMOS SATISFAZER-LHE A VONTADE!

2. Escrevi à Austrália p/ mandarem algo financeiro aos nossos, a fim de atenderem às necessidades do trabalho. Por causa das dificuldades várias, indiquei o Frater Rui para ser o receptor.

Enviem-me esta carta a ele; o que levar a carta pede-lhe resposta urgente, porque quero saber da sua situação e a sua morada. Eu não sei onde ele mora mas penso que vós o conheceis.

3. Digam aos nossos para prepararem assim as encomendas, caso obrigarmos a Madre. As cartas para a Austrália destinam-se, melhor, serão entregues à Céu Lopes. O resto, ela levará e entregará tudo à Grande Aveiga. É preciso informar-lhe quem é: "Luisa TP, da CDPH/Lisboa".

4. Os aqui e os nossos regravem a msg em cassetes normais p/ mandarem p/ o interior da Pátria e para a Austrália.

Façam-lhe + uma cópia/escrita. Para Lora, já vai aí p/ a Clopes.

5. Para a Pátria, pode seguir já amanhã.

Para Lora, aguardemos novas da madre.

Hoje à tarde, requisitei + msgs.

KIKY

→ Donde é essa informação de que o Rep. see-Geral da ONU virá ao Janeiro, entretanto. Corrijo?

→ Eu disse ao "Si Plep" sentar e ele desapareceu até agora, 18 h. — MESMO de um raio...